



Candidatura aos Órgãos Regionais - Região do CENTRO

Lista A

Ser Médico Hoje, Pensar o Amanhã

A Ordem na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Saúde

Mandatário: Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro

Delegado: Anabela Inácio Pereira

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: José Guilherme Lopes Rodrigues Tralhão

Vice-Presidente: Carla Sofia de Oliveira Moreira

Secretários: Luís Miguel André Monteiro
Catarina Isabel dos Santos Matias

Suplente: Manuel Arsénio dos Santos

Conselho Regional

Presidente: Manuel Teixeira Marques Veríssimo

Vice-Presidente: Inês Rosendo Carvalho e Silva

Secretário: Henrique Miranda Cabral

Tesoureiro: João Bernardo de Barros Soeiro Mariano Pego

Vogais: Ana Isabel Bernardino Rafael Ferreira Patrão dos Santos

Ana Sofia Primo dos Santos Cabral

Anabela Inácio Pereira

Carolina Ferreira Aires

Catarina José Monteiro Campos de Melo

Lara Sofia Sutil Saraiva

Luís Filipe dos Santos Silva

Suplentes: João Toste Pestana de Almeida; Ana Rita Moreira Fradique Valente;
Gonçalo Nuno Ferraz Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Manuel Passadouro da Fonseca

Vogais: Ana Rita Santos Ramalho Fernandes

Vitor Manuel Pereira Gonçalves Branco

Suplente: Ivone Maria Saavedra Mateus Dias

Conselho Disciplinar

Paula Cristina Aires Coutinho

Ana Mónica Venância Pereira de Vasconcelos

António Manuel Correia das Neves Firmo

António Manuel da Silva Marques

Gustavo António Pereira Rodrigues Cordeiro Santo

Maria Isabel da Costa Antunes

Sara Catarina Felício Teixeira Campos

Suplentes: João Elói Gonçalves Pereira de Moura; António Jorge Correia de Pinho;
Carlos António Dias da Silva

Programa de ação

Ser Médico Hoje, Pensar o Amanhã

A Ordem na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Saúde

Esta é uma candidatura que se propõe continuar a defender uma Ordem dos Médicos com uma intervenção assertiva e construtiva na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Qualidade da Saúde em Portugal.

O lema escolhido para esta candidatura, "**Ser Médico Hoje, pensar o Amanhã**", pretende enfatizar as atuais exigências decorrentes da evolução científica e social, bem como as dificuldades organizacionais da saúde, com que a classe se debate e que tem repercussões no presente e no futuro.

É o tempo de continuar e aprofundar o caminho traçado pelos nossos antecessores e, numa lógica de proteção da qualidade da saúde, representar e defender os interesses gerais dos médicos.

A saúde em Portugal atravessa atualmente uma fase de grande instabilidade, havendo urgente necessidade de promover medidas conjunturais e reformas estruturais. Este é um trabalho que cabe ao Ministério da Saúde, mas que necessita da cooperação das várias estruturas profissionais da saúde, nomeadamente da Ordem dos Médicos.

A progressiva deterioração do SNS, potenciada pela pandemia COVID-19, veio agravar as condições de trabalho dos serviços de saúde, onde os médicos sobrecarregados, mal remunerados, sem perspetiva de evolução na carreira e pouco reconhecidos, se sentem cada vez menos motivados para carregar um SNS que, desde o início e durante décadas, sempre deveu grande parte do seu sucesso à dedicação e espírito de equipa dos seus profissionais, em particular dos médicos.

É altura de analisar as causas desta realidade, incluindo as alterações do regime de trabalho, o processo das concentrações de hospitais e serviços ou a desestruturação das carreiras médicas, entre outras.

A atividade privada dos médicos e das instituições privadas de saúde, cada vez com maior peso no sistema, deverá merecer a atenção da Ordem dos Médicos, garantindo que a qualidade da Medicina prestada estará presente também no setor privado e social da saúde da Região Centro.

Neste contexto, a Ordem dos Médicos terá um papel ainda mais determinante no futuro próximo, devendo assumir, enquanto parceiro, um papel importante nas mudanças a implementar e ser o garante da qualidade da medicina praticada, que obrigatoriamente

passará por reivindicar para os médicos melhores condições para o desempenho da sua missão.

Com base nas premissas enunciadas, esta candidatura propõe um programa de ação que salvaguarde a qualidade da prática médica, apoie os médicos e defenda os doentes, que, em síntese, se consubstancia nos seguintes compromissos:

1 - Defesa da qualidade da saúde

A Ordem dos Médicos deverá assumir o papel de provedoria da saúde e do doente, defendendo, intransigentemente, a qualidade da prestação dos cuidados de saúde.

A SRCOM acompanhará regularmente as instituições de saúde da Zona Centro e exercerá, sempre que necessário, as suas competências de modo que os médicos possam cumprir a sua missão sem constrangimentos, propondo nesse sentido:

- Promover visitas aos hospitais e centros de saúde, auscultando médicos, doentes e estruturas de administração;
- Promover visitas às unidades de saúde do setor privado e social da Região Centro;
- Ser um veículo facilitador de comunicação de problemas e resolução dos mesmos junto da tutela;
- Acompanhar de perto a implementação da Direção Executiva do SNS, bem como das outras alterações decorrentes da aprovação do Estatuto do SNS que afetem a Zona Centro;
- Manter isenção e rigor no exercício do poder disciplinar.

2 - Defesa da qualidade da formação

A qualidade da saúde depende da qualidade dos especialistas e estes dependem da qualidade da formação médica.

É importante manter o elevado nível de exigência da formação médica, pois só especialistas bem formados poderão responder adequadamente às dificuldades postas por uma Medicina cada vez mais exigente do ponto de vista científico e social.

A qualificação médica tem um papel central em toda a atividade na saúde, por isso, é essencial defender o direito aos médicos terem uma formação altamente diferenciada.

A SRCOM defenderá escrupulosamente a aplicação dos programas de formação e tomará medidas para evitar que os médicos internos sejam utilizados como força de trabalho, relegando para segundo plano a sua qualificação.

Procurará também estimular a formação contínua de todos os médicos, como forma de manter a prática médica atualizada e melhor responder às necessidades dos doentes, nomeadamente:

- Promover um estudo/inventário dos médicos em atividade e os com perspetiva de se reformar na Região Centro de forma a identificar a necessidade formativa real, para não se formarem médicos em número desadequado às necessidades, nas várias especialidades (dados não existentes na ACSS);
- Promover as visitas de idoneidade de forma rotineira nos serviços com capacidade formativa na Zona Centro;
- Dar especial atenção ao problema dos serviços de urgência e à constituição das suas equipas, pugnando pelo cumprimento das recomendações da Ordem dos Médicos;
- Promover inquéritos de satisfação/qualidade da formação na Zona Centro em parceria com as estruturas do Internato e da Ordem;

- Promover a formação contínua dos médicos internos e dos especialistas, garantindo a atualização permanente e a prestação dos melhores cuidados de saúde à luz do conhecimento científico;
- Promover a negociação dos sistemas de apoio à decisão, designadamente o *UpToDate*, para livre acesso de todos os associados da Ordem dos Médicos.

3 - Defesa das carreiras médicas

As carreiras médicas foram a base do desenvolvimento do SNS, tendo a sua desestruturação contribuído para a progressiva deterioração do funcionamento das unidades de saúde, razão por que a sua recuperação é fundamental para o equilíbrio do sistema.

A SRCOM pugnar, em conjunto com outras organizações médicas, pela normalização das carreiras médicas, indispensáveis ao funcionamento de equipas devidamente estruturadas e organizadas e um forte estímulo ao envolvimento dos profissionais no sistema e nas instituições de saúde, propondo-se:

- Assinalar e veicular à tutela e às estruturas centrais da Ordem dos Médicos a importância que a ausência de perspectiva de carreira tem na motivação e perda de espírito de equipa dos médicos, bem como na saída de profissionais do SNS;
- Promover um levantamento do número de médicos que abandonaram o SNS na zona centro.

4 - Afirmação da liderança médica

Os médicos têm vindo a ter cada vez menos importância na liderança de equipas, de instituições e da saúde em geral, sendo progressivamente substituídos por outros profissionais.

Visando contrariar esta situação, a SRCOM desenvolverá os esforços necessários para que os médicos retomem os papéis de liderança que, por natureza da função, a Saúde exige. Para fortalecer esta posição, propõe-se fomentar, isoladamente ou em parceria, formação pós-graduada em liderança de saúde específica para médicos.

5 - Promoção da saúde e bem-estar dos médicos

A Ordem dos Médicos tem tido um papel importante no apoio aos médicos com maiores necessidades, através do seu fundo social, ação que será mantida e, se possível, melhorada.

O aumento da longevidade e as alterações da família e da sociedade fazem com que na fase mais tardia da vida alguns médicos necessitem de apoio, não financeiro, mas logístico. A SRCOM irá avaliar a possibilidade de encontrar respostas para estas dificuldades, nomeadamente através da criação de uma estrutura residencial para médicos.

Os médicos estão expostos cada vez mais a ambientes inadequados à prática médica e a dinâmicas relacionais disfuncionais geradores de *burnout* e violência, sendo necessário continuar a investir na adoção e implementação de medidas e estratégias que possam contribuir para a sua prevenção. Neste sentido a SRCOM irá manter uma postura interventiva na defesa destes princípios, apoiando os médicos na procura de condições adequadas à promoção da sua saúde e bem-estar.

6 - Medidas de suporte ao desenvolvimento dos pontos anteriores

Como medidas de apoio, reforço e potenciação dos pontos anteriores a SRCOM propõe-se:

6.1 - Manter as **comissões consultivas** da SRCOM, denominados "gabinetes", atendendo ao importante papel que têm tido nesta estrutura regional: Ética e

Deontologia, Formação Médica, Apoio ao Médico, Apoio ao Doente, Informação e Tecnologia, Qualidade em Saúde, Divulgação Científica e da Investigação, Apoio aos Médicos Residentes no Estrangeiro, Comunicação e Organização e Promoção de Atividades, assim como criar as condições necessárias para que a resposta destes seja otimizada.

Tendo em conta o envelhecimento demográfico e a sua forte relação com a saúde, será criado o gabinete do Envelhecimento. Como forma de potenciar os resultados será fomentada a interação entre os gabinetes.

6.2 - Manter a **comunicação** como uma importante via para uma adequada inter-relação com os médicos, instituições e população. Nesta matriz propõe-se:

- Manter a assessoria da comunicação, bem como a publicação regular da Revista da SRCOM;
- Equacionar novas vias de promoção e valorização da profissão médica;
- Na relação com a população, criar uma estratégia de comunicação visando, essencialmente, a literacia em saúde. Promover ações de formação dirigidas à comunidade.

6.3 - Manter a **realização de eventos** que visem reforçar os laços entre os médicos e entre estes e outros profissionais da área, bem como, junto da população, informando e potenciando a visibilidade das suas ações, tais como:

- Organizar a cerimónia do Juramento de Hipócrates;
- Atribuir medalhas comemorativas dos 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos;
- Promover, com regularidade, a realização de debates sobre temas com interesse para a classe médica;
- Patrocinar a apresentação de livros de médicos ou sobre temas médicos;
- Patrocinar exposições de arte ou eventos culturais;
- Organizar, coorganizar ou patrocinar eventos de formação médica;
- Colaborar com outras instituições (ordens socioprofissionais, sociedades científicas, instituições de saúde, instituições de ensino, IPSS, organizações privadas) na realização de eventos afins aos desígnios da Ordem dos Médicos.

6.4 - Continuar a **modernização administrativa** da Sede da SRCOM de modo que se torne cada vez mais eficiente na sua relação com os médicos, restantes estruturas da Ordem dos Médicos e outras instituições.

Proporcionar oportunidades de formação e boas condições de trabalho aos funcionários da SRCOM.